Quinta-feira, 24 de setembro de 1885

A EPOCA

MEMORIAL DOS ACONTECIMENTOS DA SEMANA

1.º ANNO

ASSIGNATURA
Por anno, em Aveiro . . . . . 1$000 réis
Reino, ilhas, ultramar e Brazil accresce o custo da estampilha.
Numero avulso . . . . . 30 réis
Publica-se ás quintas-feiras

PROPRIETARIOS — MELLO FREITAS & MELLOS GUIMARÃES

REDACTOR LITTERARIO — MELLO FREITAS

PUBLICAÇOES
Annuncios por linha . . . . . 20 réis
Repetições . . . . . 10 »
Communicados, por linha . . . . . 30 »
Aos assignantes abate-se 20 p. c.
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio da redacção, Rua Direita, 91—AVEIRO

N.º 34

CAPELLO E IVENS

Telegramma de felicitação que, a 15 de corrente, foi dirigido aos dois notaveis exploradores:

*

Ex.mos Capello e Ivens

LISBOA.

Assi foram cortando o mar sereno
Com vento sempre manso, e nunca irado,
Até que houveram vista do terreno
Em que nasceram, sempre desejado.
Entraram pela foz do Tejo ameno;
E á sua patria, e Rei temido e amado,
O premio e gloria dão, porque mandou,
E com titulos novos se illustrou.

\+

O prazer de chegar á patria cara,
A seus penates caros, e parentes,
Para contar a peregrina e rara
Navegação, os varios céos, e gentes;
Vir a lograr o premio, que ganhára
Por tão longos trabalhos, e accidentes,
Cada um tem por gosto tão perfeito,
Que o coração para elle é vaso estreito.

Lusiadas, cant. X, CXLIV—IX, XVII.

O redactor d'A EPOCA,

MELLO FREITAS.

Aveiro

PAZ OCTAVIANA

Não ha noticias, boa noticia, dizia o inglez da lenda, mas entre nós esta inopia de sensações não abona o interesse do povo pelas ramilhete das formosas instituições, que felizmente nos regem. Quando se saccodem as ultimas camadas para que prestem alguma attenção a questões de grande monta o povo não se deixa embair de palinodias, mas está bem longe de querer furtar ao somno palustre alguns momentos de reflexão em prol dos seus direitos, que são a contraprova dos seus deveres.

Uma engrenagem muito complicada arrasta os alcatruzes da rotação politica, e quando algum espirito culto e sincero tenta reagir á corrente dos dispauterios ou apparece logo afogado no poço, como um impertinente que convem extinguir ou é sequestrado ao revelim dos criticos pelos meios de corrupção, que vão desde o deslumbramento d'um habito até á ociosidade e apparato d'uma embaixada.

O sr. Fontes está atarrachado no poder. Os srs. progressistas aggridem-se de linguagem como collarejas que se espantam a berros. Os srs. republicanos desertam á formiga cançados de se aturarem uns aos outros, e assobiados pela ralé exigente, que quer o espectaculo gratuito dos discursos nas praças, e a esperança de alguma revolta em que molhe a sua sôpa. Os srs. constituintes vão preconisando as virtudes do *orago* da freguezia.

Suas Magestades e Altezas passam sem mór novidade na sua importante saude, com excepção de El-Rei D. Fernando, a perola dos reis, que se acha gravemente doente.

Quasi nos esqueciamos de dizer que vamos adquirir 50 mil espingardas novas, isto é... que ainda não *serviram*, nem talvez sirvam para nada.

Ouvimos dizer que, a exemplo de Napoleão I, vamos adoptar as de pederneira.

Mas o exercito já está fardado? perguntará algum leitor insidioso.

Não sr., primeiro tracta-se mas é de se saber em que param as modas.

Ora pois, *Deo gratias*.

RESTAURAÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL

As necessidades do jornalismo obrigam a repetições que n'um livro seriam absolutamente condemnadas. A vulgarisação e boa comprehensão das idéas mais simples e sensatas requer que as apresentemos ao publico amiudadas vezes e debaixo de fórmas differentes, sob pena de perdermos completamente todo o trabalho e esforço que não for repetido e acompanhado de trabalhos em identico sentido.

Demais, quando na politica ou na litteratura qualquer movimento de opinião se desenha mais accentuadamente somos involuntariamente levados na corrente e obrigados a voltar á mesma questão tantas vezes quantas elle se nos apresentar. E esta é presentemente a nossa situação.

A leitura d'um livro recente e muito notavel, — *The Limits of Individual Liberty*, de Francis C. Montague—, leva-nos novamente a referirmo-nos ao que já n'este jornal dissemos sobre a reacção aristocratica contra os desmandos e erros d'uma inconsiderada extensão do suffragio.

«Aristocratisar a democracia» tal era o pensamento do marquez d'Alfieri conforme muito desenvolvidamente o exposémos; e tal é tambem o pensamento de Montague, segundo se conclue d'estes periodos que vamos transcrever:—«Tanto quanto podemos prever o futuro, todas as sociedades serão industriaes e democraticas. Seria todavia um grande erro suppôr que n'estas sociedades a cultura das classes que gozam de competencia e ocios é menos importante do que nos estados do typo feudal. Estas classes perderam muito do seu poder politico, mas pouco do seu poder social. Por muitos, muitos seculos, senão para sempre, continuarão a dar o modelo, e continuarão a dar o tom. A civilisação actua de cima para baixo, de classe para classe, cada classe absorvendo o melhor que póde a civilisação da classe immediatamente superior.»

E' verdade que Montague, constatando a importancia das classes superiores a que chamamos—a *aristocracia*, reconhece simplesmente a necessidade de cuidar da sua cultura e educação. Mas o que immediatamente se deduz da sua influencia na civilisação é a necessidade de conformar a organisação politica com o estado social, é, por conseguinte, a necessidade de proceder a uma mais justa distribuição do poder politico, dando-lhe a parte que legitimamente lhe pertence.

Nós já dissemos que uma das principaes causas da instabilidade dos governos democraticos é o predominio do maior numero, o predominio da vulgaridade. Ora pois que a democracia se impõe e que não seria justo nem prudente contrarial-a, nem tão pouco seria conforme com os ensinamentos da historia e as necessidades de progresso, importa corrigil-a e moderal-a n'aquillo que ella tenha de apaixonado, ignorante ou insensato. D'aqui a necessidade de uma aristocracia, que se funda, não n'um privilegio de raça, mas na importancia social das classes que a fórmam, e que deriva directamente da importancia do saber, da riqueza e da industria nas sociedades modernas.

Temos considerado a sua necessidade nas instituições geraes do Estado. Resta saber se esta mesma necessidade se alarga até ás instituições municipaes.

O Codigo Administrativo de 1842 tinha creado junto a cada camara um conselho municipal

---

3 FOLHETIM

PIERRE LAROUSSE

A RAMALHETEIRA

TRADUCÇÃO DE *J. Vieira da Cunha*

(Conclusão)

Felicidade não sabia o que responder. Balbuciou umas palavras, que o escrevente nem ouviu, porque, terminando a sua missão, saudou-a e retirou-se.

No dia seguinte, á hora indicada, a pobre menina, bastante aflicta, encaminhou-se para a rua Delphina n.º 2, ao escriptorio de Nonancourt. O tabellião lá estava no seu posto, muito refestelado n'uma poltrona de coiro verde, rodeado do seu estado-maior, de copistas e escreventes, ainda mais altivos e sisudos do que o proprio patrão. Algumas cadeiras dispostas em volta do *Deus ex machina*, quero dizer, d'aquelle que ia presidir á acção solemne para a destrinçar, estavam occupadas pelos raros amigos que tinham acompanhado o defuncto á sua ultima morada, pela porteira do infeliz cego, pela nossa ramalheteira e por sua mãe. Esta, n'uma circumstancia tão séria e commovedora, julgara do seu dever fazer um esforço para deixar o lar, e ouvir as ultimas vontades d'aquelle que lhe derramara alguma felicidade, um raio de sol na sua dolorosa existencia.

Ao ouvirem o convite de Nonancourt, os assistentes pozeram termo aos fallatorios, que já iam tomando bastante incremento; interromperam a narração d'essas mil lembranças, d'essas bagatellas que tanto gostamos de rememorar e repetir depois da ausencia dos que nos foram caros, e disposeram-se a ouvir a leitura do testamento de Gervasio.

Esse testamento já os leitores teem conhecimento d'elle: o pobre cego deixava tudo, tudo, á ramalheteira, áquella que, por um impulso do coração, lhe proporcionara ao declinar da vida, alguns momentos de verdadeira alegria. Quem sabe se, entre as pessoas presentes, não haveria alguma, cujo coração fôsse mordido pela raivosa inveja? quem sabe se não haveria alguma que deitasse um olhar descontente sobre a nossa sympathica heroina, sobre a legataria do ancião? Não queria ser má lingua, no entanto a verdade obriga-me a confessar que a porteira, aliás boa mulher, julgou-se frustrada pela ramalheteira; pretendeu ter algum direito sobre a herança do «amo» ao qual servira durante muitos annos... por dinheiro...

Depois de cumprida a formalidade e leitura do testamento, dirigiram-se a casa do bom Gervasio, para procederem ao desembargo.

A habitação do fallecido era um cubiculo muito simples, quasi pobre, situado no segundo andar da casa n.º 42 da rua do Sena. Um leito de nogueira com cortinados de renda, uma commoda que datava do primeiro Imperio, duas cadeiras de palhinha, uma poltrona velha de damasco verde, e um relogio de peanha sobre o fogão, tal era o espolio do finado. Dir-se-ia um quarto d'aluguer. Todavia, para um observador, era facil ver que não habitava alli nenhum viajante. Uma bengala pendurada n'um prego, posto expressamente atraz da porta para esse fim; uma pregadeira guarnecida de alfinetes em cima da commoda; o tapete usado, principalmente diante da poltrona, o que era indicio de que sempre alli estivera; além d'isso um velho retrato — d'esses que não são venaes—pendurado na parede; uma corôa de flores de laranjeira n'uma moldura envidraçada; outros objectos intimos espalhados aqui e alli; todas estas futilidades para os estranhos, indicavam que morava alli, ha muitos annos, a mesma pessoa, e que essa pessoa estava bem, sentia-se feliz n'aquelle isolamento.

Começou o desembargo, e o inventario das parcas riquezas de Gervasio depressa terminou. Já iam retirar-se, quando o tabellião avistou, junto da velha poltrona de damasco verde, unico luxo de aquelle aposento, uma arca abahulada, uma d'essas arcas de madeira de carvalho, enegrecidas pelo tempo. Apesar de muito velha e abandonada a um canto, como parecia, conservava-se isenta de pó, o que demonstrava que esta respeitavel caixa era aberta quasi todos os dias. Que thesouro encerrava aquelle movel, que o cego tinha o cuidado de visitar diariamente? Todos os assistentes estavam anciosos por sabel-o. Talvez se achassem na presença de esses objectos que nos avivam preciosas lembranças; d'essas reliquias sagradas, testemunhas eternamente presentes d'um passado saudoso, e ao qual o coração procura ligar-se. Não viram absolutamente nada d'isto, ou para melhor dizer, avistaram tudo ao mesmo tempo. Lá estavam confusamente dispersos, muitos raminhos de violetas, já desbotados e emmurchecidos; no interior da tampa estava grudado um pedaço de papel. O tabellião leu estas palavras:

«Deixando a sua herança a uma encantadora e generosa menina, chamada Felicidade Deschamps, o cego reconhecido não fez mais do que desendividar-se para com ella do preço de todos estes ramalhetes.»

Felicidade desfez-se em pranto e desmaiou.

. . . . . .

Felicidade, a gentil ramalheteira da rua do Sena, esposou o moço relojoeiro que a solicitara em casamento, e ella mesma foi que me contou esta historia. Seu marido, muito versado na sua arte, abriu um estabelecimento importante nas cercanias do jardim de Luxemburgo, perto do cemiterio do Monteparnaso. Procurando bem lá o haveis de encontrar, e póde ser que, atravez das vidraças, avisteis a dôce e bondosa physionomia de Felicidade. A mãe ainda existe, e, agora ao abrigo da necessidade, vive tranquilla e feliz junto da filha e do genro.

Se alguma vez o acaso vos conduzir ao cemiterio de Monteparnaso, vereis em logar retirado uma campa tratada com piedoso desvelo, coberta de violetas, onde vão as avesinhas. E' lá que repousa Gervasio.

FIM

que era composto de tantos vogaes quantos os membros da camara. Formavam o conselho municipal os eleitores que pagavam maior quota de decima nos concelhos, e eram suas attribuições deliberar conjunctamento com a camara:
—sobre contrahir emprestimos e estabelecer-lhes hypothecas;
—sobre lançamento de contribuições municipaes directas e indirectas;
—e finalmente sobre a approvação do orçamento.

O Cod. Adm. de 1878 acabou com o conselho municipal e creio que fez mal. Melhor fôra alargar-lhe as suas attribuições e reformal-o quanto á eleição.

O conselho municipal tal qual estava não devia continuar.

Era uma dupla injustiça. Primeiro porque era só formado pelos que pagavam maior contribuição predial; excluindo os que pagavam maior contribuição industrial e os que tinham maior capacidade litteraria, sendo aliás estes ultimos que conforme as modernas doutrinas politicas, deviam ter o primeiro logar. Depois deixava ao acaso a formação do conselho, não ficando esta dependente da eleição, mas sim da importancia da contribuição de cada um.

Parece-me que o antigo conselho se poderia reformar, com grande proveito para a administração municipal, tornando-o electivo e tomando parte na sua eleição os quarenta eleitores do concelho que pagam maior contribuição predial, os quarenta que pagam maior contribuição industrial e todos aquelles que tivessem a capacidade litteraria determinada por lei e que deveria estender-se até aos professores do magisterio primario. Para estes ultimos seria uma regalia que certamente tornaria mais respeitada uma classe em cuja estima a sociedade tem sido até hoje um pouco injusta.

Se agora me perguntam onde vejo eu a necessidade da restauração do conselho municipal eu responderei que a vejo no mesmo ponto em que os publicistas vêem a necessidade de alargar as attribuições do senado e dar-lhe uma constituição mais conforme com o nosso estado social e mais propria a obviar aos perigos que origina o direito do suffragio concedido a quem não sabe usar d'elle.

A' parte a questão de gráo, eu vejo na administração dos municipios todos os erros e esbanjamentos, toda a ignorancia e instabilidade, que se encontram na administração geral dos estados democraticos. E se o mal é identico porque não lhe applicaremos identico remedio?

JAYME DE MAGALHÃES LIMA.

ESTUDOS MICROGRAPHICOS

O impaludismo e a febre amarella. O dr. Domingos Freire e o dr. Vieira de Mello

Transcripção dedicada aos medicos

Como complemento á noticia que publicámos, ácerca da biographia do microbio da *febre amarella*, copiâmos hoje do «Paiz» (folha fluminense), de 21 d'agosto, a seguinte carta de polemica erudita:

—

Sr. redactor — Declarando, uma vez por todas, que *absolutamente* não aceito discussão medica senão em jornaes, revistas ou publicações concernentes a assumptos medicos, aproveito-me do ensejo para, em poucas palavras, responder á delicada carta que o professor Domingos Freire, uma das nossas glorias mais meritoriamente classificadas, dirigiu a v., n'*O Paiz* de hoje, e que me diz respeito.

Deixando de parte o peremptorio asserto do professor Freire, quando diz que «Salisbury, Tomasi Crudeli, Klebs e Lavaran jámais *puderam* achar fórmas microbianas analogas ás que descreveu — o que parece indicar precedencia dos trabalhos de s. s., quando é sabido que os autores citados precederam-no, o primeiro nem ao menos tendo sido seu coevo—declaro ao meu distincto collega que não me decidi «prematuramente» pela identidade do microbio que s. s. considera como o productor da denominada febre amarelia e o que encontrei no sangue de doentes de impaludismo agudo e chronico, mas que a esta convicção cheguei por exames repetidos e cuidadosamente feitos, e não ainda «sem um exame prévio» como s. s. tão sub-repticiamente procura insinuar aos leitores da sua carta.

Se o meu illustrado collega se tivesse dado ao incommodo de ir assistir á prova que em presença de S. Magestade e de crescido numero de distinctos collegas fiz, para o fim de evidenciar a minha doutrina sobre a *identidade* da denominada *febre amarella* e do *impaludismo agudo*, teria tido occasião de saber que não houve «decisão prematura» da minha parte, mas sim convicção inabalavel, que sómente nos traz o estudo acurado e desapaixonado. Teria o distincto collega tido noticia de um trabalho que comecei a publicar ha já tres mezes, relativamente ao assumpto; teria ouvido dizer, que, para o fim de prevenir objecções, me fiz transportar a uma localidade onde não se fala em febre amarella, imperando, no entanto, o impaludismo em todas as suas multiplices fórmas, muitas das quaes descriptas pelo illustrado collega em seu ultimo livro, como caracteristicas da «febre amarella»; ter-me-hia ouvido referir que é frequente n'aquella zona o apparecimento de *febre intermitente*—assim denominadas ali todas as manifestações do impaludismo—precedidas ou acompanhadas de *vomito preto, vomito de sangue, de sangue pelas gengivas e pelas narinas, de dysenteria preta, etc.*, o que tudo é ali curado tão sómente com *purga de bucha e sulfato de quinina*, o tão temido sulfato de quinina, accusado por s. s. e pela totalidade dos clinicos d'este meio *amarelado*, como productor, senão provocador de hemorrhagias, incompativel, portanto, com a febre amarella, ideias erroneas perante a physiologia e a clinica que d'esta mesma substancia se aproveitam para combater diversos estados hemorrhagicos, quaes sejam as hemoptyses, entre outros; ter-me-hia ouvido referir a historia de doentes da minha clinica, abandonados por outros collegas como condemnados á morte pela «febre amarella» e que tenho conseguido salval-os por meio de altas dóses de sulfato de quinina, mostrando mesmo um individuo, n'estas condições por mim encontrado, no decimo dia de molestia, depois de haver recebido os ministerios da egreja, no qual as epistaxis eram de tal modo abundantes e tão intensos os vomitos que sómente estes syndromas poderiam determinar a morte, doente que consegui salvar administrando-lhe nas primeiras 24 horas, sete —attenda bem—7 grammas! de sulfato de quinina e seis de antipyrina, diminuindo apenas dous grammas para o segundo dia e tres para o terceiro, o de entrada em convalescença; ter-me-hia visto mostrar, e mesmo teria observado preparações de sangue, vomito e urina de doentes capitulados de «febre amarella» por distinctos clinicos d'esta côrte, dous dos quaes se achavam presentes—mandando a verdade que declare haver fallecido o que fôra visto pelos dous collegas a que me refiro—; ter-me-ia visto collocar em dous microscopios preparações de sangue de doentes da supposta febre amarella e de impaludismo, do confronto resultando a convicção de completa *identica* morphologia entre o que s. s. denomina *cryptococcus xantogenico* e o que eu denomino *helococcus*—a primeira d'estas denominações apenas designando semente occulta de côr amarella, o que não traduz cousa alguma, a segunda traduzindo germen que se desenvolve em pantanos, o que dá idéa da origem do impaludismo; ter-me-hia visto collocar depois ao lado da preparação de sangue paludico os desenhos estampados no livro de s. s., em ambos o mesmo elemento se encontrando; teria visto finalmente, ao lado dos desenhos estampados no no livro de s. s., e apresentando os mesmos elementos uma preparação de agua da que serve de bebida aos habitantes do Bananal de Itaguahy, de onde havia trazido as outras preparações a que me referi, e, por sua vez, ter-se-hia convencido de que eu não me decidi «*prematuramente* por uma identidade que realmente não existe», nem que tão pouco proclamei-a «sem um exame prévio.»

Isso, relativamente ao que se passou em presença de Sua Magestade o Imperador.

Mais um pouco de demora, e teria ouvido por parte do distincto pesquizador brazileiro, o sr. dr. Araujo Góes me serem feitas as mesmas objecções que s. s. me faz na sua carta, a saber: que os elementos encontrados no sangue dos paludidos, por Laveran demonstrados, são antes a expressão de «alterações pigmentarias das hematias» de que do proprio microbio que produz o impaludismo—ao que respondi apresentando os proprios desenhos de Laveran e, mais do que isso, apresentando-lhe uma preparação da que trouxe do Bananal de Itaguahy, feita em presença do mesmo illustrado collega, que, como qualquer outro observador bem intencionado, cedeu á eloquencia do facto, não sendo admissivel que se possa encontrar hematias, isto é, *globulos vermelhos do sangue* em uma agua potavel.

Eis o que me cumpre por emquanto responder ao meu illustrado collega dr. Freire, de quem sou ardente admirador, compromettendo-me, porém, a tornar bem patente as minhas doutrinas em conferencias que em breve farei sobre a questão; desde já, porém, convido a toda a classe medica, a quem quer que deseje *de visu* julgar do valor de minhas palavras a comparecer ás segundas, quartas e sextas-feiras, ás 11 horas do dia, á Policlinica, onde terei o subido prazer de mostrar todas as minhas preparações, algumas podendo ser feitas na mesma occasião e confrontadas com os desenhos a que já me referi, e que se acham estampados no ultimo trabalho do illustrado professor Domingos Freire, trabalho que é ao mesmo tempo a base mais solida sobre que assenta a minha doutrina, as fórmas nosologicas sob que se póde apresentar a denominada febre amarella, como ainda a individualidade de cada fórma, sendo apenas, *mutatis mutandis*, as do impaludismo agudo, questão que não tem sómente, interesse theorico, mas *altamente pratico e humanitario e até politico*, a denominada *febre amarella* sendo *mortal*, incuravel, porquanto o proprio salycilato de sodio preconisado pelo dr. Freire não tem recebido a sancção clinica, ao passo que o *impaludismo* é perfeitamente *curavel*, condição imposta de ser de boa qualidade o *sulfato de quinina*, em tempo e energica a intervenção do clinico.

Confiando no sentimento de alto patriotismo e interesse por tudo quanto se prende ao bem-estar d'este paiz, sentimento que tem sempre pautado os actos d'esta illustrada redacção, ousa esperar a vulgarisação d'estas linhas, o seu mais obscuro admirador

Rio, 19 de agosto de 1885.

DR. VIEIRA DE MELLO.

CADERNO DA TOLICE

Apontamentos notaveis de Gustavo Flaubert publicados por Guy de Maupassant

O illustre romancista francez, cujas poucas obras são todas obras-primas, projectava sempre immensas difficuldades d'estylo e de sabedoria, que todas gostava de vencer com a sua remeniscencia enraisada, e com a sua tenacidade d'estudo, que fizeram d'elle um espirito á parte, sem escola, aborrecendo os limites convencionaes de todas, e admirando em todas o que ellas produziram de sublime e de collossal.

Foi assim que elle se reservava construir um mummento «os celebres *Bouvard et Pécuchet*» romance de dois copistas de Paris, ligados d'amizade, a quem uma pequena herança torna proprietarios na Normandia.

Principiam a sua educação intellectual; procuram retemperar a alma banhando-a sofregamente nas rajadas de luz, que os sabios de tarifa devem ter lançado em catadupa sobre os livros immortaes. Procuram com anciedade um fio de Ariadue que os conduza no labyrintho das escolas, abraçam todos os conhecimentos e na agricultura, na chimica, na medicina, na astronomia, na archeologia, na historia, na litteratura, na politica, na hygiene, no magnetismo, na alchimia, em todas as aberrações e em todos os systhemas se encontram confusos, perdidos, como viajantes, no Sahara tempestuoso do pensamento. Attingem os páramos da philosophia, aleitam-se de devaneios, de estrophes, de maldições e em tudo encontram as sombras, as duvidas, e em fim as tolices, a asneira universal enroupada em linguagem mais ou menos fascinadora, mas quasi sempre esteril, que produz enthusiasmos, e palpitações, mas não produz *a crença*.

E' d'ahi que nasce aquella sentida e vehemente phrase de Bouvard, que parece ser a moralidade d'esse romance posthumo, que era afinal, se completo fosse, a bibliotheca da fraqueza da intelligencia humana:

«A sciencia é constituida segundo os dados fornecidos por um «retalho da extensão. Talvez que «ella não convenha ao resto que «se ignora, que é muitissimo mais «e que nunca se descobrirá inteiramente.»

Bouvard e o socio, desgostosos da inanimisade de tanta palavra escripta, de tanta empola balofa, tornam ao seu papel de copistas, e é então que archivam um arsenal de inepcias, de contradicções, que desorientam toda a affirmaçãs e toda a fé.

Nas breves notas que deixou em carteira, classificou pela fórma seguinte aquellas nesgas de imbecilidade:

Moral—Amor—Philosophia—Mysticismo—Religião—Prophecia—Socialismo (religioso e politico)—Critica—Esthetica.

Specimens de estylo | Periphrases / Palinodias / Rococo.

Estylos dos grandes escriptores, dos jornalistas, dos poetas

Classico—scientifico (medico, e agricola) — clerical— revolucionario—romantico—realista—dramatico—official dos soberanos—poetica official.

Historia das ideias scientificas

Bellas artes

Bellezas—1.º do partido da ordem —2.º dos homens de lettras—3.º da religião—4.º dos soberanos.

Opiniões sobre os grandes homens. —Os classicos corrigidos.—Extravagancias.— Ferocidades.— Excentricidades.— Injurias.— Asneiras.— Covardias.— *Exaltação do baixo*.— Algaravia official.—(Discursos e circulares.)

Imbecilidades

Diccionario das ideias recebidas.
Catalogo das opiniões *chic*.

*

Isto era um plano gigantesco, a que não bastava a vida de um homem. Flaubert morreu fulminado por uma apoplexia; a obra ficou delineada apenas, em escorço, o qual todavia produz rasgada admiração pela cerebro potente que hasteou tão levantados andaimes junto da mole immensa d'aquelles materiaes de construcção.

D'aquelles «*autos da asneira*» como traduziu o nosso brioso collega da=Provincia=transcrevemos algumas tiras notaveis:

Philosophia, moral e religião

«O estudo das mathematicas comprimindo a sensibilidade e a imaginação torna algumas vezes terrivel a explosão das paixões.»

DUPANLOUP—*Educação intellectual*. Pag. 417.

«A superstição é uma obra avançada da religião, que é preciso não destruir.»

DE MAISTRE—*Serões de S. Petersburgo VII*. Pag. 234.

«A agua foi feita para suster esses prodigiosos edificios fluctuantes, chamados navios.

FENELON.

O proprio Shakespeare, apesar de grosseiro, não era sem leitura e sem conhecimentos.»

LA HARPE—*Introducção do curso de litteratura*.

Estylo ecclesiastico

Minhas Senhoras, na marcha da sociedade christã, sobre o *railway* do mundo a mulher é a gota d'agua cuja influencia magnetica vivificada e purificada pelo fogo do Espirito Santo, communica tambem o movimento ao comboio social, que sob seu impulso beneficente, corre no trilho do progresso, e avança para as doutrinas eternas.

Mas se, em logar de fornecer a gota de agua da benção divina a mulher acarretar a pedra do descarrillamento, produzir-se-hão horriveis catastrophes.»

MG.r MERMILLOD—*A vida sobrenatural nas almas*.

Estylo dos soberanos

A riqueza d'um paiz depende da prosperidade geral.

LUIZ NAPOLEÃO.

(Citado na *Rive gauche* 12 março 1865.)

Estylo catholico

O ensino philosophico faz beber á juventude o fel de dragão pela taça de Babilonia.

PIO IX—*Manifesto 1847*.

As innundações do Loire, são devidas aos excessos da imprensa e á inobservancia do domingo.

BISPO DE METZ—*Pastoral, dezembro 1846*.

IDEIAS SCIENTIFICAS

Historia natural

As mulheres do Egypto prostituiam-se publicamente com os crocodilos!

PROUDHON—(*Da celebração do domingo 1850*).

As pulgas lançam-se, em toda a parte onde estejam, sobre as côres brancas. Este instincto foi-lhes dado afim de que as possamos apanhar mais facilmente.

BERNARDIN DE SAINT-PIERRE—*Harmonias da Natureza*.

O afan da verdade

A molestia das batatas teve por causa o desastre de Monville. O meteoro foi de maior força nos valles, e subtrahiu o calorico. E' o effeito d'um resfriamento subito.

RASPAIL—*Historia da saude e da doença*. Pag. 246, 247.

Peixes

A'cerca dos peixes noto que é uma maravilha que possam nascer e viver na agua do mar, que é salgada, e que a sua raça não esteja extincta ha muito tempo.

GAUME—*Cathechismo de perseverança*, 57.

A chimica

Será preciso observar que esta

vasta sciencia (a chimica) está absolutamente deslocada no ensino geral? De que serve ao ministro, ao magistrado, ao militar, ao marinheiro, e ao negociante?

De Maistre—*Cartas e opusculos ineditos.*

Zoologia

Os movimentos da serpente diferem dos de todos os animaes; ninguem saberá dizer onde se estriba o seu principio de locomoção, porque não teem nem barbatanas, nem pés, nem azas e sem embargo fogem como uma sombra e desapparecem magicamente.

Chateaubriand—*Genio do Christianismo.* Pag. 138.

Bernardice magistral

Se não voltarmos ás antigas maximas, se a educação não fôr confiada aos padres e se a sciencia não fôr posta por toda a parte em segundo logar, os males que nos esperam são incalculaveis, seremos embrutecidos pela sciencia, e será este o ultimo gráu do embrutecimento.

De Maistre—*Ensaio sobre os principios geradores.*

Erros historicos palmares

Ouvi muitas vezes deplorar a cegueira dos do Conselho de Francisco I, que desattenderam Christovão Colombo quando lhes propunha as Indias.

Montesquieu. — *Espirito das Leis.* Liv. 21, cap. 22.

Francisco I subiu ao throno em 1515; Colombo morreu em 1506.

Cachimbo no seculo 15 (!)

A alguns passos d'esta scena tão viva, o chefe hespanhol fumava n'um longo cachimbo.

Villemain—*Lascaris.*

1.º—S. João Chrysostomo, esse Bossuet africano!

(Nasceu em Antiochia, Asia).

2.º—A cidade de Cannas, duplamente celebre pela victoria de Annibal sobre os Romanos e por o desembarque de Bonaparte.

3.º—Accusa Luiz XI de ter perseguido Abeilard.

Luiz XI nascido em 1423
Abeilard nascido em 1079.

4.º—Smyrna é uma ilha.

Julio Janin na *G. de Flotte* 1860.

Exaltação do baixo

E' preciso mais genio para ser barqueiro do Rhodano do que para fazer as *Orientaes.*

Proudhon.

Tolices chapadas

Citem-me uma peça de Corneille que eu me encarrego de a refazer melhor do que ella está. Quem aposta? E afinal eu só tinha a fazer o que todo o homem é capaz de fazer, com tanto que creia tão firmemente como eu em Aristoteles.

Lessing—*Dramaturgia de Hamburgo*, pp. 462, 463.

Apesar da reputação de que este escriptor (La Bruyere) gosa, ha muita negligencia no seu estylo.

Condillac—*Tractado da arte de e crever.*

Rabellais, esse (*boueux*) lamacento da humanidade.

Lamartine.

E' pena que Moliere não saiba escrever.

Fenelon.

Moliere é um infame histrião.

Bossuet.

O seu genio (de Byron) me parece, no fundo, um pouco besta.

Luiz Veuillot.—*Livres Pensadores.* Pag. 11.

Bonaparte era com effeito um grande vencedor de batalhas, mas fóra d'isso o menor general é mais habil do que elle.

Chateaubriand.—*Bonaparte e os Bourbons.*

Bacon, homem estranho a todas as sciencias e cujas ideias fundamentaes eram todas falsas.

De Maistre.—*Exame da Philosophia de Bacon* t. 1 pag. 82.

Voltaire é nullo como philosopho, sem auctoridade como critico e historiador, atrazado como sabio, desbragado na vida privada, e desconsiderado pelo orgulho, pela maldade e pelas pequenezas da sua alma e do seu caracter.

Dupanloup. — *Alta educação intellectual.*

Papalvos

Logo que um francez passa a fronteira entra no territorio estrangeiro.

L. Havin—*Correio do Domingo.*

Quando se transpõe os terminos acabaram-se os limites.

Ponsard.

*

Flaubert deixou tres grossos volumes d'estas preciosissimas notas. Tinha um geito particular para pescar uma assonancia de phrase, uma ideia irregular, um erro ligeiro, ou um ponto de critica falsa.

Maupassant cita um exemplo, e esse vamos assignalar:

Scribe dizia no seu discurso de recepção na Academia Franceza:

«A comedia de Moliere instrue-«nos por ventura ácerca dos gran-«des acontecimentos do seculo de «Luiz XIV? Diz-nos sequer uma «palavra ácerca dos erros, das «fraquezas ou das faltas do gran-«de rei? Falla-nos acaso da *revo-«gação* do Edito de Nantes?»

E Flaubert escreveu logo á margem:

«Revogação do Edito de Nantes 1685. Morte de Moliere, 1673.»

Mello Freitas.

GAZETILHA DA – EPOCA –

Patriarcha dos arranjos
Unha e carne com o rei,
Se elle cae ou escorrega
Dizel-o, ao certo não sei.

Cincoenta mil espingardas
Encommendou d'uma vez
Pois quer que cada soldado
Em vez d'uma tenha tres;

Se não fosse errar-lhe o sexo
Diria, mas com reserva,
Que se o Fontes não é Marte
E' com certeza Minerva.

Asmodeu.

SALA DE VISITAS

Fazem annos

A 26 a exm.ª sr.ª D. Adelina de Mattos Cancella e Abreu.

A 27 as exm.as sr.as D. Gertrudes Carolina Cardoso e Mello, e D. Beatriz do Pilar de Barros.

A 28 a exm.ª sr.ª D. Maria José Pereira Serrão.

A 29 a exm.ª sr.ª D. Antonia Candida Taveira Brandão Barreto Sacchetti.

A 30 a exm.ª sr.ª D. Maria José Cancella de Mattos e Abreu.

A 1 de outubro os exm.os srs. dr. Francisco Rodrigues da Ponte Cancella, e Antonio Ferreira Vidal.

ANNIVERSARIOS

A 29—Casamento do exm.º sr. dr. João Antonio de Sousa, 1883.

A 30—Morte do exm.º sr. dr. José da Silva Mello Soares de Freitas em 1853. — 1.º enterro civil em Aveiro em 1883.

A 1 de outubro—Casamento do exm.º sr. Fernando de Villena, redactor do *Campeão das Provincias* em 1881.

BIBLIOTHECA

São quatro as publicações recebidas e que hoje nos cabe accusar:

O SARGENTO-MÓR DE VILLAR, 3.º fasciculo. Explendido romance de Arnaldo Gama, cujos caracteres estão perfeitamente desenhados, e que na galeria dos romances do romancista portuense estão em primeira plana. Os nossos theatros conhecem o interesse dramatico d'aquelles episodios historicos d'onde o actor Antonio Pedro arranca as lagrimas da plateia.

Editor—*Eduardo da C. Santos.*

BOLETIM de AMPEOGRAPHIA E ŒNOLOGIA. Numero 1. Agradecemos á ex.ma Commissão anti-phylloxerica do Norte o exemplar que nos foi enviado.

VICTOR HUGO. *Os Miseraveis*, 2.º fasciculo. Editor, Eduardo da Costa Santos. Porto.

Esta obra conhecida de todos os que leem romances escusa recommendação especial. O que merece elogio é a traducção que é optima, e a impressão que é acurada, e digna. As gravuras tornam aquellas paginas de um encanto e um sabor delicioso.

Quem arranjar cinco assignaturas tem a remuneração de 20 o|o.

GRANDE DICCIONARIO CONTEMPORANEO, *portuguez-francez* e *francez-portuguez*, por Domingos de Azevedo—11 fasciculo.

Ainda nos não arrependemos de ter sempre elogiado esta boa publicação. Dia a dia vão-se amontoando as paginas e d'ellas cada vez resalta mais o methodo e a clareza com que se explicam os vocabulos da lingua franceza. Extracto e apropriação dos termos modernos, seria uma perda sensivel para as letras, se obra de tanto alcance tivesse de parar.

Agradecemos as attenções que os dois illustrados editores teem dispensado A' EPOCA.

Mello Freitas.

Acha-se á venda na livraria MELLO GUIMARÃES

A VELHICE

DA

MADRE ETERNA

RESENHA TELEGRAPHICA

* Despachos de 16; parece que China protesta contra destronamento rei de Annan.

* Turquia receia expedição italiana, e enviou reforços para Tripoli. A 16.

* Um jornal de Tripoli advoga a colligação de paizes mahometanos contra cristãos A 17.

* Cahiu governo da Romelia e o governador Christi-pachá; está administrando junta provisoria, que para manter ordem chamou em auxilio os bulgaros do norte. O principe da Bulgaria accedeu, convocou deputados para dia 22, mobilisou tropas e partiu para Philippopoli com presidente conselho. A 18.

* N'uma reunião em Lonsle-Saulnier os eleitores receberam com assobios Clémenceau, e não o deixaram fallar. A 19.

* Despachos de 19 affirmam de boa origem que Bismarck ordenou navios de guerra allemães que não toquem nos portos de Hespanha, e aos consules que não reclamem contra as manifestações populares hespanholas.

* Principe da Bulgaria fez uma proclamação declarando que acceita o ser principe da Bulgaria do norte e sul, cantou-se «Te-Deum» em todas as egrejas bulgaras. Revolução em Guatemala. A 20.

* Principe da Bulgaria notificou ás potencias a união da Bulgaria e da Romelia. Turquia disposta a combater a todo o transe. Agitação na Servia, na Macedonia e na Grecia. «Gazeta Nacional», Berlim, diz que Allemanha sustentará tractado de Berlim. A 21.

* Despachos de Constantinopla annunciam a partida de tropas turcas para a Romelia. Rebentou a insurreição na Albania. Parece que as potencias projectam resolver a questão da Romelia sobre a base de união pessoal nas funcções de principe da Bulgaria e governador da Romelia, sem alterar em nada as relações d'estas duas provincias com a Turquia. A 23.

CHRONICA LOCAL

Fallecimento

Morreu hontem a ex.ª sr.ª D. Emilia Adelaide Monteiro Pereira da Silva.

A' meia noite foi conduzida ao cemiterio pelos empregados da direcção das obras publicas, levando a chave do caixão o sr. dr. Ruy Couceiro da Costa.

Hoje pelas 10 horas da manhã tiveram logar os officios de corpo presente na capella do cemiterio.

Admiradores das altas qualidades da illustre Senhora, tendo presentes as finezas que não cessou de prestarnos, cabe-nos o doloroso dever de darmos sentimento ao seu ex.mo marido o sr. coronel de engenheria Silverio Augusto Pereira da Silva, a sua ex.ma filha a sr.ª D. Maria Luiza Pereira da Silva, e a seus extremosos parentes.

Os pobres perdem uma desvelada protectora.

Chegada

Chegou hontem o nosso muito estimado amigo, o sr. capitão-tenente Manuel Luiz Mendes Leite.

A banhos

Para a Costa Nova, parte hoje o sr. dr. Manuel Maria da Rocha Madail.

Narciso Feio

Morreu em Lisboa, a 21, na sua casa do Campo Grande este nosso patricio, notavel por ter querido fundar uma colonia em Huilla, districto de Mossamedes.

Desabamento e desastre

Na manhã de 17, Julio Rocha, carpinteiro d'esta cidade, ficou debaixo d'uma parede que se esborocou, deixando-o com uma perna partida e muito contuso. O seu estado inspira serios cuidados e nós fazemos votos pelas melhoras d'aquelle infeliz e honrado artista.

Apeadeiro de Oiã

O nosso collega do *Campeão das Provincias*, pensando que se tracta d'um influente eleitoral, combate a urgencia d'aquelle apeadeiro, mas basta considerar-se que em toda a linha do norte a maior distancia entre duas estações é que vai de Aveiro a Oliveira do Bairro (4 legoas), para que se conheça a necessidade de um apeadeiro a meio do caminho para serventia de muitas aldeias, sendo conveniente que em todas as questões a *justiça* se não baralhe com a politica.

Obito

Morreu a 14, em Lisboa, o sr. José Maria d'Oliveira Castro.

Os nossos pezames a sua illustre familia.

Costa Nova

O nosso adoravel (é bom inventar n'este caso um epitheto para sahirmos do ramerrão gafado) o nosso adoravel amigo dr. Bernardo Magalhães e sua ex.ma esposa estão aqui a banhos. E que somos amigos d'aquelle cavalheiro, aqui solemnemente o repetimos. Assim parece que sempre publicamos uma variante ao estylo useiro e veseiro.

Viajata de touristes

A 22, algumas familias, a banhos em Espinho e na Granja, vieram a Estarreja, foram até á Bestida da Murtoza e d'ali viajaram pela ria até á Barra onde os esperava o jantar. O sr. José Luiz Ferreira, d'Albergaria, foi quem provmoeu esta alegre diversão. Os *ocarinistas* d'aquella villa abrilhantaram a festa.

No bando jovial contavam-se o sr. visconde de Daupias e familia, a familia Burnay, Antonio Girão e muitos cavalheiros e senhoras da nossa primeira sociedade.

O *pic-nic* teve logar á 4 horas da tarde e ás 7 esta gentilissima *troupe* embarcava no comboio.

Oxalá que tornem a visitar Aveiro.

AGRADECIMENTO

Manuel dos Santos Alexandre e Maria da Ascenção, agradecem por este meio, por o não poderem fazer pessoalmente a todas as pessoas que, pelo fallecimento de sua tia Joanna Roza os comprimentaram e fizeram a fineza de a acompanhar á sua ultima morada.

EMULSÃO SCOTT

O melhor remedio para se curar a phtysica e outras enfermidades que causam debilidade geral no organismo; é sem duvida a *Emulsão de Scott.* E' muito agradavel ao paladar e não só restaura as forças, mas cura tambem com rapidez todas as enfermidades da garganta e do peito. E' egualmente um remedio de primeira ordem. Tem todas as propriedades do oleo de figado de bacalháo, mais a dos hypophosphitos; e é ao mesmo tempo tão agradavel ao paladar, que as mais delicadas pessoas pódem tomal-a sem repugnancia alguma.

CORREIO DE NOTICIAS

Plantas que produzem a gutta-percha

Esta substancia preciosa para os electricistas extrae-se de um grande numero de Sapotaceas, que pertencem a generos differentes, entre as quaes citaremos os *Palaquium* os *Payena* os *Mimosops* e os *Siderocarpus.* As melhores *guttas* são fornecidas pelos cinco *Palaquium* muito afins, difficilimos de distinguir, porque os materiaes são ainda incompletos nos museus:

São: 1.º *Palaquium Gutta* (Baillou), *Dichopsis Gutta* (Benth.) *Isonandra Gutta* (Hook); 2.º *P. malaccense* e, na peninsula de Malaca, *Gutta terbow.mera*; 3.º *P. formosum* que ha em Malaca e Sumatra; 4.º *P. princeps* da ilha de Borneo e em *Jambie*, ilha de Sumatra; 5.º *P. borneense* que se dá em Pontianah, ilha de Borneo.

Um grande navio de guerra

O *Morosini*, que ha pouco foi lançado ao mar em Veneza, é gigantesco. Tem uma couraça de 55 centimetros de espessura. Mede 100 metros de comprimento, e 19 de largura. O convez será munido de duas plata-formas girantes armadas de dois canhões de 106 toneladas. Sua linha de immersão attinge 8 metros e 26 centimetros; o seu poder de deslocamento é de 11 mil toneladas; a sua machina, que é de 10 mil cavallos, permitte-lhe botar 15 nós por hora.

A esquadra portugueza

Temos os seguintes navios, todos em bom estado de conservação:—o couraçado *Vasco da Gama*, destinado á defeza do porto de Lisboa e representa hoje a mais forte unidade de combate das 2 marinhas peninsulares; 6 corvetas sendo tres de ferro e teca; 12 canhoeiras, sendo só cinco de madeira; 2 transportes, 1 hiate (a vapor), 5 pequenos vapores, sendo 3 para fiscalisação aduaneira; 1 fragata e duas corvetas, navios escólas; 2 vapores torpedeiros e 1 canhoneira em construcção.

Possuimos por tanto, 33 navios e torpedeiros, sem incluir alguns pequenos navios propriamente das colonias e de insignificante valor.

E agora a *Inglaterra* que venha para cá se é capaz.

Assombrosa descoberta Proxima revolução na therapeutica

A' academia das sciencias de Paris foi communicada, em sessão de 14 do corrente, uma curiosa experiencia que hade vir a ser fertil em applicações therapeuticas. Póde-se fazer atravessar uma parte do organismo humano a um corpo simples por meio de uma corrente galvanica. Assim, n'um ponto dos braços colloca-se uma isca embebida em iodoreto de potassio, communicando a isca com o polo negativo de uma pilha. Ao sitio opposto do braço vae ter o polo positivo; estabelece-se então a corrente, e decompõe-se o corpo composto; o potassio fica no polo negativo, e o iodo penetra no organismo, chegando mesmo até ao polo positivo, onde se deposita no estado solido.

A electricidade cada dia nos prepara novas maravilhas. Conduz o som, move carruagens, illumina os palacios, transporta a palavra, produz a chamma, e guia os balões! Que prodigios estarão ainda para alcançar-se pelo seu influxo?

Uma anedocta do director do «Pirilampo»

Mendes de Carvalho, o *Pirilampo*, como lhe chamavam por motivo do jornal que elle publicára com este nome tinha muitas vezes saudades do seu periodico e dos seus redactores.

Dizia elle um dia, de manhã cedo, a um sujeito na rua de D. Pedro:

—Olha lá o que é feito do Agostinho Albano?

—Está para Sampaio.

E como a pessoa com quem estava olhasse muito para umas polainas brancas que elle trazia, observou-lhe:

—Admira-se de ver-me de polainas brancas, e a chover, pois não se admire; o que eu desejava é que ellas fossem feitas da pelle d'aquelle malandro, que ali vae, que me roubou seis centos mil réis.

(Do *Jornal da Manhã*).

O Canal de Panamá

O trafico é avaliado em 7 milhões e 1/2 de toneladas dando uma receita de 112 milhões de francos por anno. M. Levasseur, eminente membro do Instituto, avalia-o em muito mais.

Cortar o isthmo do Panamá é abreviar 3:000 leguas de distancia para os navios que vão d'um oceano ao outro e a economia, que resultará em tempo e segurança, será egual a 80 francos por tonelada.

O capitão Merrey a 23 de abril ultimo dizia em «S. Francisco:»

«Cada anno de atrazo no córte «do isthmo, custa aos portos da «California 13 milhões de dollars, «(65 milhões de francos)».

Como a extensão do Canal é de 75 kilometros em logar de 160, que tem o de Suez, não haverá necessidade de o alargar porque hade bastar ás necessidades da navegação do mundo.

(*Extracto do relatorio de Lesseps na Assembleia de 29 de julho d'este anno*).

População da Islandia

Setenta e dois mil quatrocentos e quarenta e cinco habitantes, segundo o recenseamento official de 1880.

A população cresceu assim:

De 1810 a 1840...	20,9	por cento
De 1840 a 1860...	26,9	» »
De 1860 a 1870...	4,1	» »
De 1870 a 1880...	3,8	» »

Utilisação da força das vagas do mar

M. Barrufet teve a engenhosa ideia de empregar um systhema de fluctuadores ou impulsores munidos cada um d'uma *cremaillere* (haste dentada) que os guia no movimento vertical. Estes fluctuadores, alternadamente alevantados e abaixados pelas vagas, transmittem a força, que adquiriram, a um apparelho receptor e por consequencia a um volante, por meio de rodas dentadas e de carretas de engrenagem.

Pela terra dentro Sondagem extraordinaria

A mais profunda que se conhece acaba de realisar-se em Shladebach, aldeola situada entre Leipzig e Corbetha. O governo prussiano fel-a executar em busca de jazigos de hulha. A sonda era em pontas de diamante. Chegou á profundidade de 1300 metros. O diametro mede no orificio 280 millimetros e no fundo 48.

A execução d'esta formidavel sondagem levou 9 annos e meio e custou cerca de 125 mil francos (22 contos e quinhentos mil reis.)

ANNUNCIOS

ARMAZENS

D. Maria da Guarda Quaresma de Mello aluga dois na Praça do Peixe.

PIANO

Vende-se um, de estudo, em bom estado de conservação.

N'esta redação se diz.

EMULSÃO DE SCOTT

De Oleo Puro de

FIGADO DE BACALHAO

COM

Hypophosphitos de Cal e Soda.

E tão agradavel ao paladar como o leite.

Possue todas as virtudes do Oleo Simples de Figado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis,
Cura a Anemia,
Cura a Debilidade em Geral,
Cura a Escrofula,
Cura o Rheumatismo,
Cura a Tosse e Sezões,
Cura o Rachitismo das Creanças.

E receitada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradavel, de facil digestão, e a supportam os estomagos mais delicados.

A venda nas boticas e drogarias

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de João B. Ribeiro Junior.

Agentes, *James Cassels & C.ª*, Moisinho da Silveira, 127—1.º—Porto.

ARNALDO GAMA

O SARGENTO-MÓR DE VILLAR

(2.ª EDIÇÃO ILLUSTRADA)

Condições d'assignatura

A obra constará de dois volumes in-8.º, e será illustrada com 12 gravuras. No Porto, será distribuida em cadernetas de 64 paginas e uma gravura, pelo preço de 100 réis cada caderneta, pagos no acto da entrega. Não excederá a 12 cadernetas, que serão distribuidas quinzenalmente.

Nas provincias só se acceitam assignturas vindo acompanhadas da importancia de CINCO FASCICULOS, excluindo as despezas de porte do correio, que serão pagas á custa da casa editora.

A casa editora considera correspondentes todas as possoas que se responsabilisem por qualquer numero de assignaturas superior a cinco, e concede aos srs. correspondentes uma commissão de 20 p. c.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Concluida a publicação da obra, a casa editora distribuirá por todos os srs. assignantes uma explendida gravura executada expressamente na Allemanha.

Remmettem-se prospectos a quém os pedir.

Assigna-se na

Livraria Civilisação

DE

EDUARDO DA COSTA SANTOS, EDITOR

4, RUA DE SANTO ILDEFONSO, 6

PORTO

MOLIÇO

Vende-se no 1.º quinhão—Casa Branca—Testada.

LIVRARIA DE DAVID DA S. MELLO GUIMARÃES

Rua Direita

AVEIRO

G. Junqueiro — *A velhice do Padre Eterno*.....	1$000
Almanach de Lembranças, para 1886 (cartonado)....	320
Dito (brochado).....	240
Almanach das Senhoras.....	240

GRANDE DICCIONARIO CONTEMPORANEO

FRANCEZ-PORTUGUEZ

E

PORTUGUEZ-FRANCEZ

PELO PROFESSOR

DOMINGOS DE AZEVEDO

PUBLICADO COM A APPROVAÇÃO

E SOB OS AUSPICIOS DE

VICTOR HUGO

e revisto pelo ex.mo sr.

Luiz Filippe Leite

vice-reitor do Lyceu Nacional de Lisboa

Está publicado o 11.º fasciculo.

EDITOR

ANTONIO MARIA PEREIRA

Livraria—50, Rua Augusta, 52—LISBOA.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Preço da assignatura

Um anno.....	4$000
Seis mezes.....	2$100
Numero avulso.....	200

Agente em Portugal—Ernesto Chardron. Porto.

RAMALHO ORTIGÃO

A HOLLANDA

As prigens—Primeiros aspectos—Campos e aldeias—As cidades—As casas e os individuos—As colonias—A arte—A cultura intellectual.

1 volume 1$500, pelo correio 1$580 reis.
Cartonado 1$800, pelo correio 1$900 rs.

Livraria MELLO GUIMARAES

AVEIRO

DICCIONARIO UNIVERSAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO

POR

E. CAMPAGNE

Livraria editora de Ernesto Chardron=PORTO.

BILHETES DE VISITA

Imprimem-se com nitidez na typographia d'este jornal.

DOMINGOS LUIZ VALENTE D'ALMEIDA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

AVEIRO

ESTA officina fornece os mais importantes estabelecimentos de ferragens, taes como dobradiças, fixas fechaduras, pedrezes de todos os tamanhos, etc., etc.

Tem tambem um grande sortido de fechaduras da Allemanha, França e Inglaterra assim como todos os pertences a branco.

Grande sortido de parafuzos de todos os tamanhos, pregos de arame, chumbo em barra, bicco de ferro, de cobre e de zinco.

Um grande sortimento de fogões desde 5$000 reis para cima.

GRANDE variedade em panellas de ferro, e de todos os tamanhos.

Preços e descontos sem competencia

VENDA DE PROPRIEDADE RUSTICA

Vende-se a propriedade denominada Cayão, sita em Esgueira, que se compõe de terra de semeadura e pinhal, e mede toda 73 alqueires approximadamente.

Vende-se junta ou em leiras, como melhor convier.

N'esta redacção se diz com quem tratar.

SEMPRE NOVIDADE!!!

CONFEITARIA E MERCEARIA

DE

GAMELLAS & FILHO

N'este estabelecimento encontrarão um grande e variado sortido de viveres taes como:

Queijos, londrino, flamengo, Serra da Estrella e Niza—**Conservas**, ingleza francezas e nacionaes; alcaparras em frascos; mostarda em pó e preparada, Julienne em pacotes—**Manteigas**, de Cintra, de Aronca, ingleza e normanda em latas e barris—**Passas**, de Malaga e Alicante—**Massas**, de todas as qualidades—**Leite condensado** dos Alpes—**125 qualidades de biscoitos e bolachas** nacionaes, francezas e inglezas—**Vinhos**, de Bordeus, Medoc e S. Julien, Jerez, Pasto fino, Amontillado fino, Anejo, Solera Imperial e Solera Patriarcha — **Grande variedade** em vinhos do Porto, Madeira, Alemtejo, Collares, etc.—**Fructas** francezas em frascos e caixas e em latas — **Unto** de pingue italiano—Farinha de Seruy —**Chocolates**, portuguezes, francezes e hespanhoes—**Lindas** cartonagens pa a amendoas e doce—**Uma extraordinaria variedade** de assucares, arrozes, cafés, chás e tudo o que diz respeito a mercearia—**Doces** nacionaes e estrangeiros—**Marmellada** nacional e franceza — **Farinhas**, de Maizena, tapioca, ervirha fava, batata, sagú, sevadinha e perles do Nizan—**Salame** de Italia e de Lyon—**Gelatina** branca e vermelha—**Papeis** pe todas as qualidades e objectos para escriptorio **e muitos artigos que seria impossivel innumerar.**

Grande variedade em tabacos nacionaes e estrangeiros

Um lindo sortido de cestos da ilha da Madeira

PRAÇA DO COMMERCIO—35 A 39.

AVEIRO

UMA EXPOSIÇAO MAIS UM TRIUMPHO MAIS

A COMPANHIA FABRIL

SINGER

Tem a satisfação de annunciar ao publico que suas excellentes machinas acabam de obter na EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE SALUD DE LONDRES a

MEDALHA DE OURO

SUPREMA RECOMPENSA que alli se concedeu á Industria.

Tambem participa ao publico que toda a machina SINGER leva a marca da fabrica no braço, e que deve cuidar-se de que todos os detalhes são exactamente iguaes, para que não sejam surprehendidos por commerciantes de má fé: e querendo adquirir uma machina SINGER tomem uma grosseira imitatação, defeituosa e inutil.

A prestações de 500 rs. semanaes

MACHINAS **SINGER** PARA COSER,

Se encontram em AVEIRO *unicamente em*

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79

Pegado ao edificio da Caixa Economica

AVEIRO — *Typographia da EPOCA*
Rua de Jesus—11